



COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2023

(Do Sr. GUSTAVO GAYER)

Requer a realização de audiência pública sobre o encerramento do modelo das escolas cívico-militares por parte do Ministério da Educação e de sua continuidade pelos governos estaduais.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de audiência pública para debater sobre o encerramento do modelo das escolas cívico-militares por parte do Ministério da Educação e a manutenção dessa política pública pelos governos estaduais.

Para participação na Audiência Pública sugerimos como painelistas, os seguintes convidados:

- Márcia Amarilis – Tenente-Coronel do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e ex-subsecretária de Escolas Cívico-militares do Ministério da Educação;
- Ricardo da Silva Vieira – ex-assessor do Ministério da Educação;
- Ricardo Velez Rodrigues – Ex-Ministro da educação; e
- Mauro Ferreira Vilela - Coordenador das Escolas Cívico-Militares da Secretaria de Educação do Estado de Goiás.





JUSTIFICAÇÃO

Muito comentado em todo o país, que o Ministério da Educação decidiu acabar com o programa das escolas cívico-militares¹, o argumento apresentado seria de que ele desviaria a finalidade das Forças Armadas e comprometeria recursos que poderiam ser mobilizados em frentes prioritárias.

O Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares foi criado em setembro de 2019 em uma parceria com o Ministério da Defesa. Até o fim do ano de 2022, existiam 215 unidades cívico-militares cadastradas no MEC, quase o dobro das 120 existentes até 2018. O governo federal não construiu novas escolas, mas implantou em escolas já existentes, em parceria com os Estados, o modelo cívico-militar.

Em 2020, a União repassou às unidades R\$ 64 milhões, para manutenção e implantação em novas escolas, para investimentos em laboratórios e projetos, compra de materiais, manutenção da estrutura, aquisição de uniformes e capacitação dos profissionais.

No caso do Estado de Goiás, com as suas cinquenta escolas cívico-militares, foi possível enxergar um fato interessante: ali onde surgia uma delas, os traficantes não se aproximavam das crianças. Por si só, esse argumento já seria a garantia de um ambiente melhor para o ensino, pois mudava a vida da comunidade para melhor. Isso sem mencionar as vantagens político-pedagógicas da implantação desse novo modelo: os estudantes passaram a sentir mais segurança, desapareceram as gangues, o bullying sumiu, generalizou-se um ambiente de ordem e de respeito pela lei e pelas instituições e professores e as famílias se aproximaram da escola, voltando a tornar possível a colaboração entre pais e mestres na tarefa educacional. Mutirões foram organizados pelas comunidades municipais, a fim de garantirem a preservação dos prédios e a melhora das condições ambientais.

A surpresa foi tamanha quando o governo federal decidiu acabar com o programa que vários estados brasileiros decidiram assumir o

1 <https://exame.com/brasil/escolas-civico-militares-entenda-por-que-o-ministerio-da-educacao-decidiu-acabar-com-o-programa/>



* CD235060123900*



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER** – PL/GO

compromisso² de seguir com o trabalho iniciado, tendo em vista as inúmeras vantagens que foram identificadas nesse modelo educacional.

Com base nessas evidências e interessados em compreender quais os reais resultados do programa é necessário debater com representantes e coordenadores das escolas Cívico-Militares, para ouvir o outro lado desse modelo educacional, já que o Ministro da Educação não apresentou a devida avaliação antes de encerrar o apoio do governo federal.

Para isso, submeto o presente requerimento à análise e aprovação desta Comissão de Educação.

Sala da Comissão, em 24 de agosto de 2023.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
PL/GO

² <https://exame.com/brasil/fim-das-escolas-civico-militares-estados-vao-manter-modelo-apesar-de-decisao-de-mec/>

